

Este número de *Trabalho, Educação e Saúde* se inicia com o ensaio *Tramitação e desdobramentos da LDB/1996: embates entre projetos antagônicos de sociedade e de educação*, de Iria Brzezinski. O propósito deste ensaio histórico é lançar luz sobre um tema permanentemente relevante para as políticas públicas: a relação e as disputas entre interesses públicos e privados e sua materialização no âmbito das políticas de educação. O cenário da discussão remete à LDB de 1996, e a autora descreve um panorama amplo de desdobramentos específicos desta lei, analisando, entre outros elementos, a conformação de novas instituições educacionais; questões curriculares; a redefinição da categoria de profissionais da educação e a formação destes trabalhadores.

Na sequência, os primeiros três artigos compõem um conjunto de textos que provoca a reflexão sobre o ensino em saúde, tendo as questões sobre o trabalho como temática central e o desenvolvimento da atenção básica como contexto. Assim, o artigo de Josiane Vivian Camargo *et al.*, *A Educação Permanente em Saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites*, propõe-se a discutir repercussões sobre o processo de trabalho da implementação da estratégia de educação permanente posta em curso em Londrina. Tal estratégia foi predominantemente de educação a distância e, de acordo com a pesquisa dos autores, a despeito das dificuldades pontuadas no artigo, possibilitou um avanço em termos de compreensão da dinâmica de trabalho e ampliação da participação dos profissionais. O artigo de Roberta Mota e Helena David, *A crescente escolarização do agente comunitário de saúde: uma indução do processo de trabalho?*, trata da articulação entre o trabalho e a formação de agentes comunitários de saúde (ACS), a partir de uma perspectiva política desta interface. As autoras, cuja pesquisa tem por base a realidade desses profissionais em uma região do Rio de Janeiro, descrevem o perfil deles e traçam análises apontando para questões relativas à profissionalização do grupo pertencente às classes populares, que hoje atua como ACS. O artigo *Educação Permanente com os auxiliares de enfermagem da Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará*, de Aldiana Carlos Balbino *et al.*, confere destaque ao discurso de auxiliares de enfermagem, valoriza a educação permanente em saúde como forma de construir o papel dos profissionais da saúde e, em particular, da enfermagem, entendendo esses processos como condição para conformar competência técnica, crítica e interativa compatível com o horizonte ético e político do Sistema Único de Saúde.

Também falando sobre educação, no sentido de formação, no que diz respeito às relações entre saúde e ambiente, o artigo *Formação de agentes comunitários em ambiente e saúde na Colônia Juliano Moreira: uma abordagem etnográfica*, de Fátima Cecchetto, Simone Monteiro e Érica Fernandes, parte da perspectiva de que uma intervenção, como a educação, é um projeto que se constrói com base em uma polifonia dos sujeitos, agentes políticos com interesses e demandas diferenciadas. Apoiadas pelos referenciais da pesquisa

qualitativa e do método etnográfico, as autoras buscam captar diversos significados construídos em torno do curso. A análise de expectativas dos alunos, por exemplo, indica a associação entre qualificação e inserção no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que identificam a apropriação dos saberes propostos pelo curso com a possibilidade de intervir positivamente sobre a qualidade de vida naquele espaço.

Os dois artigos finais apresentam ângulos diferentes por meio dos quais se pode pensar sobre o ensino de odontologia no Brasil. Em *Profissão, docente de odontologia: o desafio da pós-graduação na formação de professores*, Mariângela Baltazar, Samuel Moysés e Carmen Célia Bastos proporcionam, a partir de uma perspectiva histórica, uma sólida base para refletir sobre a formação desses docentes, contribuindo para entender o seu caráter tecnicista. Além disso, cita e discute a insuficiência da formação oferecida na pós-graduação quando está em pauta o objetivo de qualificar um odontólogo para o exercício crítico da docência. É em torno da discussão sobre avanços e dificuldades que perpassam o processo de ensino em odontologia que Aline Guio Cavaca *et al.* constroem a pesquisa cujos resultados dão origem ao texto *A relação professor-aluno no ensino da odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo*. A investigação, na qual os sujeitos são professores e alunos, corrobora a perspectiva de que as transformações propostas pelas novas diretrizes curriculares requerem a reconfiguração das práticas de ensino, encaminhando para debate a necessidade de rever os processos de formação pedagógica.

O relato, feito por Arlindo Serpa Filho e Regiane Cristina Okochi, em *Capacitação de técnicos de saúde: uma experiência pioneira no estado do Tocantins*, retoma a questão da formação e relação saúde-ambiente para recuperar os aprendizados proporcionados por este curso de atualização no qual questões teóricas se aliam a experiências práticas delimitadas por uma visão multidisciplinar e que tem a promoção em saúde como eixo norteador.

Claudio Katz, na entrevista realizada por Marcela Pronko, tece críticas ao novo desenvolvimentismo, explora as possibilidades do marxismo latino-americano e faz considerações sobre a democracia.

Este número apresenta ainda a resenha de Maiko Rafael Spiess, na qual analisa a publicação no Brasil do clássico de David Bloor, *Conhecimento e imaginário social*.

*Angélica Ferreira Fonseca*

*Carla Macedo Martins*

*Isabel Brasil Pereira*

This issue of *Trabalho, Educação e Saúde* starts with Iria Brzezinski's *Proceeding and unfolding of LDB/1996: clashes between opposing society and education projects*. The purpose of this historical essay is to shed light on a subject that is permanently relevant to public policy: the relationship and the disputes between public and private interests and their materialization in the realms of the education policies. The scenario of the discussion refers to the 1996 LDB, and the author describes a broad overview of developments specific to this law, analyzing, among other things, the conformation of new educational institutions; curriculum issues; the redefinition of the category of education professionals and the training such workers get.

Then, the first three articles are a collection of texts that lead to reflection on education in health, with issues surrounding work as a central theme and the development of primary care as a context. Thus, the article written by Josiane Vivian Camargo *et al.*, *Continuing Education in Health as a pedagogical strategy to transform the practice: possibilities and limits* proposes to discuss the implications, for the working process, of implementing the continuing education strategy put into course in Londrina. This strategy was predominantly one of distance education and, according to the authors' research, despite the difficulties pointed out in the article, it afforded a step forward in understanding the work dynamics and in expanding the participation of the professionals. Roberta Mota and Helena David's article, *The increasing schooling of the community health agent: an induction of the work process?*, deals with the interaction between the work and training of community health agents (CHA) from a political perspective of this interface. The authors, whose research is based on these professionals' reality in a region of Rio de Janeiro, describe their profile and map analyses pointing to professionalism issues involving of the group belonging to the popular classes who now work as CHAs. The article titled *Continuing Education with nursing assistants from the Family Health Strategy in Sobral, Ceará*, by Aldiania Carlos Balbino *et al.*, emphasizes the discourse of nursing assistants, values continuing health education as a way to build the role of health professionals and, in particular, nursing professionals, understanding these processes as a condition to conform critical and interactive technical competence compatible with the Unified Health System's ethical and political horizon.

Also speaking about education, with regard to training and insofar as the relationship between health and environment is concerned, Fátima Cecchetto, Simone Monteiro and Erica Fernandes' article *Training community workers in environment and health at the Juliano Moreira Colony: an ethnographic approach*, parts from the perspective that an intervention, such as education, is a project that is built based on a polyphony of subjects and political actors with different interests and demands. Supported by qualitative research and ethnographic method references, the authors seek to capture several

meanings constructed around the course. The analysis of the students' expectations, for example, points to the association between quality and inclusion in the labor market while identifying the ownership of knowledge offered by the course with the possibility of intervening positively on quality of life in that space.

The two final articles show different angles through which one can think about the teaching of dentistry in Brazil. In *Teaching of dentistry: the post-graduate challenge in educator training*, Mariângela Baltazar, Samuel Moysés and Carmen Célia Bastos provide, from a historical perspective, a solid basis for reflection on educator training, helping to understand its technical character. Moreover, the article mentions and discusses the inadequacy of the training that is provided in graduate school when it comes to qualifying a dentist to teach in a critical manner. It is around the discussion on the progress and difficulties that the process of education in dentistry is going through that Aline Guio Cavaca *et al.* build the research project the results of which give rise to the article titled *The professor-student relationship in the teaching of dentistry at the Federal University of Espírito Santo*. The investigation, in which subjects are professors and students, supports the view that the changes proposed by the new curriculum guidelines demand the reconfiguration of the teaching practices, enticing debate on the need to review the processes of pedagogical training.

The account made by Arlindo Serpa Filho and Regiane Cristina Okochi, in *Training of health professionals: a pioneering experience in the state of Tocantins*, takes up the issue of training and the health-environment relationship to retrieve the learning provided by this refresher course in which theoretical issues are allied to practical experience bounded by a multidisciplinary approach which has health promotion as a guideline.

Claudio Katz, in an interview made by Marcela Pronko, criticizes the new developmentalism, explores the possibilities of Latin American Marxism, and raises questions about democracy.

This issue also presents a review by Maiko Rafael Spiess, in which analyses the publication, in Brazil, of David Bloor's classic *Knowledge and social imagery*.

*Angélica Ferreira Fonseca*

*Carla Macedo Martins*

*Isabel Brasil Pereira*